

CORREIO ESPORTIVO

PELA PAZ

O atacante português Cristiano Ronaldo enviou ao presidente dos EUA, Donald Trump, uma camisa de sua seleção autografada. Porém, nela ele faz um pedido de paz ao mandatário americano. Além

de assinar, CR7 escreveu: “Ao presidente Donald Trump. Jogando pela paz”. A camisa foi entregue por António Costa, presidente do Conselho Europeu.

Trump enfrenta uma decisão crucial no atual conflito entre Israel e Irã: se deve ou não entrar na guerra para ajudar o Estado judeu a destruir a instalação de enriquecimento nuclear de Fordow, profundamente



Trump ganhou camisa de CR7

enterrada, que só pode ser atingida pela maior “bomba de destruição de bunkers” dos americanos, lançada por bombardeiros B-2. Se optar por seguir em frente, os EUA se tornarão participantes diretos de um novo conflito no Oriente Médio, enfrentando o Irã em uma guerra que Trump jurou evitar nas campanhas.

Por Leonardo Volpato (Folhapress)

Pendurados

O Botafogo enfrentará o PSG às 22h desta quinta (19). Porém, Alexander Barboza e Joaquín Correa estão ‘pendurados’. Se levarem cartão amarelo, perderão o jogo contra o Atlético de Madrid.

Arbitragem

No sábado (21) às 19h, o Fluminense enfrentará o Ulsan Hyundai, da Coreia do Sul. A arbitragem da partida será inglesa, e será chefiada pelo árbitro Michael Oliver. O Ulsan é o lanterna do grupo.

Fidelidade

Na sexta (20), será a vez do Flamengo enfrentar um gigante europeu, o Chelsea, às 15h. O volante Jorginho, ex-Chelsea, disse que o jogo será bem equilibrado, mas que o Fla deve manter suas características táticas.

Vai e vem

Com a chegada de Admar Lopes, novo diretor de futebol do Vasco, o clube fez nova proposta e avançou pela renovação do goleiro Leo Jardim. Ele também descartou a contratação do meia Douglas Luiz.

Super Mundial sem os heróis

Heróis que levaram brasileiros ao Mundial não estão mais nos clubes

Cesar Greco, Lucas Merçon, Conmebol e Vítor Silva



Heróis das Libertadores de Palmeiras, Flamengo, Fluminense e Botafogo não estão mais nos times para o Super Mundial

Os quatro representantes brasileiros que disputam a Copa do Mundo de clubes não contam mais em seus elencos com os atacantes que foram protagonistas nas conquistas recentes da Libertadores -que carimbaram as respectivas vagas ao torneio inédito.

Atual campeão da Libertadores, o Botafogo vendeu o ‘Rei da América’ Luiz Henrique ao Zenit após levantar a taça. O atacante de 24 anos virou a estrela do time na última temporada, foi determinante na campanha vitoriosa e abriu o placar na final contra o Atlético-MG, mas não seguiu no clube para este ano.

Fluminense, Flamengo e Palmeiras também negociaram seus heróis depois de conquistarem o continente: John Kennedy, Gabigol e Deyverson -nesta ordem. Os centroavantes não permaneceram nas equipes por mais de duas temporadas depois de terem sido decisivos.

Os autores dos gols ajudaram seus times a confirmarem a vaga direta para o primeiro Mundial no novo formato. Os quatro últimos campeões da Libertadores carimbaram a classificação sem depender do ranking do período utilizado pela Fifa. Foi esta a única

forma, inclusive, de o Brasil empacar mais de dois clubes no torneio -o regulamento impedia que qualquer país tivesse mais de dois representantes, salvo os casos de campeões continentais.

Deles, apenas John Kennedy disputa a competição, mas defen-

dendo outra camisa. O ex-Fluminense está emprestado ao Pachuca e estreou na quarta (18) no Mundial, no duelo com o RB Salzburg, pelo Grupo H.

Já o quarteto brasileiro está no Mundial com caras novas e velhas no ataque. Pedro segue como cen-

troavante do Flamengo, agora isolado, enquanto o Palmeiras tem um ataque renovado com Vitor Roque de ‘9’. O Botafogo, por sua vez, estreou no Mundial com Igor Jesus e Mastriani, e o Fluminense teve Everaldo de titular no lugar do recém-recuperado Cano.

Brasil vence Bélgica na Liga das Nações

A seleção brasileira feminina de vôlei venceu a Bélgica por 3 sets a 1 nesta quarta-feira (18), em Istambul, na segunda semana da Liga das Nações de Vôlei (VNL), e somou mais três pontos na tabela.

As parciais foram de 25 a 22, 24 a 26, 25 a 16 e 25 a 15. Ana Cristina, com 22 pontos, foi a

maior pontuadora do jogo. Foi a partida com mais pontos dela em toda a VNL.

Rosamaria voltou a ser relacionada após ficar fora da etapa do Rio de Janeiro. Ela entrou no lugar da Aline na lista. Gabi não esteve com o time no RJ e se apresentou para a segunda etapa na Turquia, mas não foi relacionada

para o jogo desta quarta.

Três vezes vice-campeã, a seleção feminina busca o inédito título da competição com um elenco renovado. Carol, Thaís, Nyeme e Natinha não foram convocadas.

Invictas, Japão, Itália e Turquia dominam a tabela. Polônia e Brasil vêm na sequência, com três vitórias e uma derrota. O

Brasil teve três vitórias e uma derrota no Rio, para a Itália. A Bélgica só venceu uma vez.

O Brasil vai enfrentar mais três seleções nessa etapa em Istambul: Canadá (sexta-feira), República Dominicana (sábado) e Turquia (domingo). A terceira etapa da VNL ocorrerá em Kanto, no Japão.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

PEDIU PAZ

Em publicação, Leão 14 pede a paz e cita papa Francisco e Pio 12. “Em nome da dignidade humana e do direito internacional, repito aos responsáveis o que dizia o Papa Francisco: a guerra é sempre uma derrota”, diz o pontífice. “Nada se perde com a paz. Tudo se pode perder com a guerra”, completa trazendo a frase de Pio XII.

“As poderosas armas utilizadas na guerra de hoje ameaçam levar-nos a uma barbárie maior do que a de tempos passados” diz o papa Leão 14.

No sábado (14), o papa já havia feito um apelo pelo fim das ameaças nucleares. Segundo a AFP,



Papa pediu paz para Israel e Irã

ele pediu para que Israel e Irã adotem “responsabilidade e razão”, em um momento em que “a situação se deteriorou gravemente” entre os dois países. “Neste momento tão delicado, desejo renovar firmemente o apelo à responsabilidade e à razão”, afirmou durante uma audiência pública na Basílica de São Pedro.

Por Angela Celeste e Rafael Leite (Folhapress)

Colômbia I

Proposta por Gustavo Petro, a reforma trabalhista foi aprovada, com 57 votos a favor e 31 contra, pelo plenário do Senado da Colômbia, após cerca de 10 horas de debates. Foram discutidos 77 artigos da proposta, 7 foram vetados.

Ex-Idol I

Promotora de Seul pediu uma pena de 7 anos de prisão para Moon Taeil, 29, pelo envolvimento em crime de estupro coletivo. O cantor sul-coreano e dois amigos são acusados de estuprar uma mulher estrangeira em junho de 2024.

Colômbia II

Antes de ir para a sanção presidencial, o texto passará por uma nova avaliação na Câmara dos Deputados. A expectativa é que esse processo seja concluído até esta sexta-feira (20), para conciliar o texto com o do Senado.

Ex-Idol II

A promotora afirma que os acusados planejaram o ataque e até tentaram apagar possíveis evidências. Taeil admitiu em audiência sua participação no crime. Por conta da repercussão do casal, ele foi expulso da banda de k-pop NCT.

Líder do Irã rejeita ultimato

Aiatolá falou em fala em ‘dano irreparável’ da ameaça de Trump

Por Igor Gielow (Folhapress)

O líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei, rejeitou o ultimato feito pelo presidente americano, Donald Trump, que exigia a rendição incondicional do país ante os ataques promovidos por Israel desde a sexta (13). Na primeira fala em rede de TV desde o primeiro dia da guerra, lida por um apresentador, Khamenei afirmou na quarta (18) que a eventual entrada dos EUA no conflito “será acompanhada sem dúvidas por dano irreparável”.

“Pessoas inteligentes que conhecem o Irã, a nação iraniana e sua história, nunca falarão com essa nação em linguagem ameaçadora porque a nação iraniana não irá se render”, disse, segundo o que foi lido na TV. A ausência física do líder na tela chamou a atenção, mas depois a imagem dele lendo o texto foi transmitida, presumivelmente gravada.

Questionado sobre a fala por repórteres, Trump desejou “boa sorte” para o adversário. Ele se recusou a dizer se vai ou não atacar o Irã e afirmou que os EUA foram procurados por Teerã, embora considere que “está bem



Khamenei.ir/ Wikimedia Commons

Aiatolá Ali Khamenei falou em ‘dano irreparável’ dos EUA

tarde para conversar”.

“Há uma grande diferença entre agora e há uma semana”, disse na Casa Branca, em referência àquele momento, quando havia uma rodada de conversas sobre o programa nuclear iraniano marcada para o domingo (15). “Ninguém sabe o que eu vou fazer”, disse.

Mais tarde, antes de uma reunião sobre o tema, disse que o Irã talvez ainda fale com os americanos, mas que ele não tinha decidido que rumo tomar.

Na terça (17), Trump havia

dito que Khamenei era “um alvo fácil” e que os EUA sabiam onde ele “se escondia”. O americano então o ameaçou sem sutileza, dizendo que os EUA não iriam matá-lo “por enquanto”.

A expectativa em Teerã é sobre o que Washington irá fazer. Israel já havia trocado ataques diretos com o Irã em duas rodadas no ano passado, mas os americanos agiram para desescalar a crise, até porque uma guerra que se tornasse regional não interessava a ninguém.

Mas o governo de Binyamin

Netanyahu, ante a debacle das conversas Irã-EUA para retomar um acordo que previna a fabricação de bombas nucleares por Teerã, resolveu ir em frente sozinho, algo antes visto como impensável.

Não só mirou o programa atômico iraniano, tarefa que para ser finalizada precisa da mão americana, mas suas capacidades defensivas e lideranças militares. O próprio Khamenei virou um alvo prioritário, segundo o premiê e, de forma menos direta, segundo Trump.

Tudo pode ser só pressão dos EUA, de carona na ação israelense que apoiam de todo modo. Mas a perspectiva de uma guerra maior, ainda mais com Washington deslocando forças militares para o Oriente Médio, assusta outros atores.

Na Rússia, aliada do Irã que paradoxalmente se beneficia da falta de foco em sua própria guerra na Ucrânia e na subida do preço do petróleo que financia as forças de Vladimir Putin, a quarta-feira foi de críticas.

O vice-chanceler Serguei Riabkov disse que qualquer ação americana desestabilizaria todo o Oriente Médio.

Lula quer visitar Cristina Kirchner

O presidente Lula quer visitar a ex-presidente da Argentina Cristina Kirchner na primeira semana de julho, após a confirmação da prisão domiciliar dela. A informação foi dada pelo deputado Paulo Pimenta (PT) à rádio argentina AM 750. Ele disse que a visita de Lula teria o objetivo de manifestar carinho e solidariedade.

Pimenta está em Buenos Aires para participar de uma mar-

cha em defesa da ex-presidente e destacar a importância de um “apoio internacional”.

Cristina está cumprindo sua pena de seis anos em seu apartamento no bairro de Constitución, em Buenos Aires. Como a relação de pessoas que podem visitar a peronista é controlada por uma lista, o Itamaraty precisará solicitar à Justiça argentina permissão para a reunião entre os dois.

Pimenta afirmou que Lula e

Cristina têm uma relação histórica e que há perseguição contra Cristina. Ele também comentou sobre a libertação de Lula e sua vitória nas eleições de 2022, atribuindo isso à coragem de ambos e à mobilização social e suporte internacional.

A visita pode ocorrer em 2 ou 3 de julho, quando Lula estará na Argentina para uma cúpula do Mercosul.

Pimenta ressaltou o amplo

apoio recebido pelo Partido dos Trabalhadores durante a prisão de Lula e a importância de ações internacionais para motivar e unir os esforços pela liberdade de Cristina. Ele deseja participar ativamente dessa luta.

Enquanto esteve preso em Curitiba, Lula recebeu a visita do então candidato peronista Alberto Fernández, em 2019, de quem Cristina viria a ser vice-presidente.